



Maria Angela M. Gorayeb
Psicóloga
CRP 06/34667-9

“Doutora, isto é normal?”

A pergunta é freqüente quando pais vêm ao consultório do psicólogo com alguma queixa ou preocupação em relação ao(s) filho(s), mas a resposta nem sempre é simples ou mesmo possível.

O conceito de normalidade em psicologia foi “emprestado” da estatística e refere-se ao “comportamento mais freqüente na população”. Portanto, a primeira coisa a se observar quando se pensa em normalidade de comportamento é: qual a população que está sendo usada como referência para esta comparação?

Alguns comportamentos aparecem normalmente em diferentes fases do desenvolvimento infantil, tais como: birras, roer unhas, chupar dedo, medos, etc. Entretanto, também podem ser considerados como sintomas de problemas emocionais. Mas, isto SE (ressalta-se aqui a importância deste condicional) sua freqüência de ocorrência ou SE sua intensidade chega a causar prejuízo à vida ou felicidade da criança. Os prejuízos, por exemplo, poderiam ser: não fazer amiguinhos, recusar ir à escola, não seguir regras sistematicamente, prejudicar a dentição ou alimentação, etc.

Minha maior preocupação ao pensar em uma intervenção curativa é definir o que pode ser considerado como “comportamento anormal” em uma criança, e tal definição depende basicamente de:

- qual o grau de interferência deste comportamento no desempenho da vida cotidiana e na busca da felicidade; e,
- se o comportamento está realmente atrapalhando a criança, ou apenas incomodando aos pais.



Maria Angela M. Gorayeb
Psicóloga
CRP 06/34667-9

Desta forma, o atendimento infantil não pode ser isolado de seu ambiente. Assim, professores, pais, irmãos, avós, e às vezes outros profissionais que seguem a criança, deverão ser entrevistados e orientados para que o trabalho terapêutico seja eficiente. E, claro, a opinião da própria criança deve ser ouvida, e na medida do possível, respeitada.

Uma sintonia destas informações com os desejos e avaliações dos pais, aliados ao adequado diagnóstico e conduta do psicólogo podem definir adequadamente quando e como intervir para restabelecer o equilíbrio na vida da criança.